

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Domingo • 31 de outubro de 1999

• Ano CLIX - Nº 206

**Estilo de Vida**

**Antônio Fagundes
está a cada
ano mais jovem**

Página 1

**Viagem**

**Cissa Guimarães
e os encantos de
Fernando de Noronha**

Página 6

Vasco x Atlético

**Antônio Lopes
ensina caminhos do
sucesso ao filho**

Esportes, página 1



GRÁTIS
A partir do próximo
domingo coleccione
DESAFIOS
Perguntas
e respostas sobre as principais
questões da Língua Portuguesa

Saneamento da dívida leva Rio a investir em educação

Governador diz que os professores poderão receber um aumento salarial

Nise da Silveira

★ 1905 † 1999

**Morre aos 94 anos
a psiquiatra rebelde**

Página 14

**Quanto Custa**

**Laranjeiras foi o
bairro que mais usou o
"Serviço da Semana"**

Casa, página 5

Citi apóia medidas no câmbio

O presidente do Citibank no Brasil, Alcides Amaral, disse que o governo tem que se defender contra as flutuações no câmbio. Segundo ele, a revisão do acordo com o FMI, permitindo a liberação de mais US\$ 2 bilhões das reservas, é uma medida oportuna, considerando-se o contexto em que a decisão foi tomada. Amaral disse que o Brasil vive um processo de transição e é preciso saber conduzir a economia para evitar o risco de a inflação voltar. (Página 10)

Violência na Febem desafia Covas

A Febem de São Paulo põe em xeque a liderança política do governador Mário Covas. Após o assassinato de quatro internos por companheiros, Covas assumiu a direção. Mas o promotor Ebenezzer Salgado Soares alerta: só a descentralização vai resolver o problema da Febem. (Página 6)

**CLASSIFICADOS ATÉ
20 PALAVRAS**
R\$ 3,00
LIGUE E ANUNCIE:
516-5000
PREÇO
Venda em banca para RJ, MG, ES, SP:
R\$ 2,40
2ª Edição
© JORNAL DO BRASIL S.A. 1999
<http://www.jb.com.br>
Atendimento ao assinante 589-5000

DOMINGO

Marco Terranova



Georgia Wortmann é adepta dos produtos diet & light, que cresceram 300% nos últimos 10 anos

SHOW NO BODYBOARDING

Paulo Nicoletta



Entre as 10 primeiras do ranking mundial, sete são brasileiras. Daniela Freitas está em 4º. (Esportes)

FOGO FORTE

Ismar Ingber



Sandro, de cabeça, faz o primeiro gol na vitória do Botafogo por 3 a 1 sobre o Gama, no Maracanã. O time do Rio se afasta do rebaixamento. Esporte pág. 4

Esquerda sai na frente no Uruguai

A hegemonia dos dois partidos que há um século e meio se alternam no governo do Uruguai deve ser quebrada nas eleições de hoje por Tabaré Vázquez, ex-prefeito de Montevideu. Primeiro colocado nas pesquisas, o candidato da esquerda disse ao JB que sua prioridade é a justiça social. (Páginas 17 e 18)

Moeda única no Mercosul ainda demora

Embalado pela vitória de Fernando de la Rúa nas eleições da Argentina, o Mercosul já agenda discussões para retomar o processo de integração do bloco. Segundo analistas, a crise que atinge Brasil e Argentina torna a adoção de uma moeda única um sonho distante. (Economia, páginas 1 a 3)

Política

politica@jb.com.br

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

PMDB aposta em Garotinho

O PMDB chegou à conclusão de que, já que está todo mundo se chegando ao baile, é hora de ele entrar também na dança da sucessão presidencial de 2002 e tratar de arrumar, o quanto antes, um candidato. O alvo da cobiça, no presente momento, é o governador do Rio, Anthony Garotinho, que, em breve, mas muito em breve mesmo, deverá ter um encontro reservado com uma das lideranças nacionais do partido para que ambos digam quais são mesmo suas intenções.

Nenhum problema quanto às outras possibilidades de candidatura dentro do partido. Pedro Simon, já lançado, foi consultado e está ciente de tudo o que se passa. Político de longa estrada, Simon sabe diferenciar condições objetivas de projetos subjetivos e, segundo gente da cúpula do PMDB, não criará problemas.

Quanto a Itamar Franco, o partido já não faz questão de esconder que lhe paga o táxi de ida caso queira mesmo mudar de domicílio partidário. O que se diz ali sem nenhuma preocupação com os sentimentos do governador de Minas Gerais é que a porta da rua é oferta da casa. Se por acaso quiser ficar e os planos com Garotinho vierem a prosperar, o comando pemedebista avisa que não levará em consideração possíveis protestos nem se impressionará com ameaças.

Para organizar o relato da trajetória do PMDB em direção ao governador do PDT, desde a origem até o evento que se dará em breve tempo, vamos aos fatos: primeiro, o PMDB analisou a conjuntura e chegou à conclusão de que não adianta brigar com a realidade, ficar repetindo que é cedo para definições de candidatura e deixar os espaços vazios serem ocupados pelo adversário.

Por essa avaliação seria inútil tentar desqualificar Ciro Gomes e deixá-lo solto amealhando patrimônio nas pesquisas eleitorais. Perda de tempo também, por ora, apostar fichas na reedição da aliança que sustenta Fernando Henrique Cardoso. Uma porque o PFL não tem candidato ainda e outra que o PSDB sofre por excesso de quadros com insuficiência de desempenho nas pesquisas.

Isso posto, eis que surge Garotinho no cenário dando uma rasteira — segundo análise do PMDB, bem entendido — no PT, desvinculando-se da tutela de Leonel Brizola, indicando que sua relação com o ex-governador e com o PDT está em estado terminal e se firmando como governante ousado e bom de popularidade.

Como a avaliação pemedebista é a de que o governador está com os dois pés fora do PDT e que precisará de uma legenda de estrutura forte e perfil sem marca ideológica definitivamente contraditória com seu passado de fundador do PT e depois pedetista, chegou-se à conclusão de que abrir as portas do partido a ele poderia atender aos interesses de parte a parte. Garotinho quer concorrer à Presidência da República e o PMDB quer um candidato com chance de sucesso.

Essas vontades convergentes já produziram nos últimos dias sondagens de um lado e de outro, que resultaram na marcação da tal conversa. Só não se revelam data e local porque, escudados, os interessados sabem que essas coisas quando ditas antes de estarem sacramentadas correm o risco de dar em nada e os autores da inconfidência em geral pagam alto preço pela incontinência.

Na verdade, a disposição do PMDB nessa preliminar é ouvir mais do que falar. Ouvir, por exemplo, com todas as letras, pontos-e-vírgulas do governador se o plano é mesmo a Presidência da República. Na hora de falar, será posta na mesa a estrutura forte e capilar do PMDB (seis governadores, mais de 100 deputados, ex-governadores aos magotes), que hoje tem um comando cujas decisões são unitárias. Isso é importante para que Garotinho sinta que não está embarcando numa montanha-russa da qual pode ser expulso mais à frente por causa de disputas internas.

Por enquanto não há intenção de tratar das atuais parcerias de Garotinho nem mesmo firmar acordos com vistas às eleições municipais. Óbvio que, se as negociações andarem, o partido conta com a evidência de que o candidato pemedebista à Prefeitura do Rio, Sérgio Cabral, não causa exatamente erisipela política à epiderme do governador. Dizem que até muito antes, pelo contrário.

Mas por ora o PMDB não se incomoda nem um pouco que o governador queira manter seu apoio à vice Benedita da Silva e continue partilhando o governo com uma banda do PT. Os pemedebistas até vêem isso com alguma satisfação, pois enxergam aí uma via de atrito excelente para o PT. Do ponto de vista externo e interno também.

Mas isso é assunto para ser tratado mais à frente, caso a primeira conversa indique a possibilidade de avanço real na articulação.

Quanto ao discurso que o governador adota, o PMDB se considera perfeito no figurino, dado que ele atua no campo da centro-esquerda que não despreza o *establishment*.

No momento, apenas três pessoas sabem dia, hora e local do encontro entre o governador e o emissário — escolhido pelo grupo de Garotinho — do PMDB. Mas a possibilidade do acordo foi discutida e aprovada por todo o alto comando, que conferiu a um de seus integrantes delegação para dar início aos trabalhos.

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

Oposição longe da unidade

■ Partidos estão desunidos e devem apresentar candidaturas próprias em 2002

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Os partidos de oposição estão a cada dia mais desunidos e, neste momento, seus integrantes apostam numa pulverização de candidaturas para disputar as eleições presidenciais de 2002. O candidato do principal partido de oposição continua sendo Luiz Inácio Lula da Silva, derrotado nas disputas de 1989, 1994 e 1998. Mas a candidatura Lula, que no passado uniu a oposição, está sendo questionada internamente e pelos seus principais aliados — o PDT e o PSB.

“O PT precisa de uma vitória inquestionável nas eleições municipais para que a tese da candidatura única saia fortalecida”, disse o presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), reconhecendo que a oposição vive um momento de dispersão. Para o PT será dramático se esta pulverização persistir até 2002 e o candidato do partido tiver de disputar o eleitorado de esquerda no Rio de Janeiro com Anthony Garotinho e em Minas Gerais com Itamar Franco.

Manifesto — A unidade dos partidos de oposição, que no próximo dia 18 lançam um Manifesto em Defesa do Brasil, vem sendo desmentida pelos fatos dos últimos meses. Mesmo quando organizaram juntos a Marcha dos Cem Mil e pedem “Fora FHC!”, o PT e o PDT se apresentaram expressando suas diferenças. O PT propõe o impeachment do presidente Fernando Henrique Cardoso e o PDT defendendo a renúncia do presidente da República.

A crise entre o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, e o PT fluminense foi mais um capítulo do gradual afastamento político na oposição. O convite feito ao governador mi-



Jamil Bittar - 29/10/99

Dirceu: “vencer as eleições municipais fortalece PT para 2002”

neiro Itamar Franco (PMDB) para se filiar ao PSB também é outro episódio desta diáspora. O desempenho de Ciro Gomes, candidato à presidência pelo PPS, nas pesquisas de opinião, está estimulando esta desagregação e a procura de novas alternativas de candidatura. “Há muitos problemas, mas em 1998 a situação era muito pior e nós nos unimos”, afirmou José Dirceu.

Prefeitura — As articulações para as eleições do ano que vem demonstram que a oposição não estará unida nas capitais e principais municípios. No Rio, o acordo entre o PDT e o PT, feito para apoiar a chapa Garotinho-Benedita, está fazendo água. A candidatura da vice-governadora Benedita da Silva à prefeitura da capital está sendo minada nos dois partidos.

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, nega a existência de um acordo, e a esquerda do PT quer apoiar outra candidatura. “O PDT terá seu candidato e o PT também terá o seu, o nosso candidato deve ser o deputado Chico Alencar”, disse o deputado Milton Temer (RJ). O PSB também quer entrar na disputa e lançou um pré-candidato, o secretário Alexandre Cardoso. O quadro não é diferente em São Paulo, onde a oposição pode ter duas candidaturas, Martha Suplicy pelo PT e Luiza Erundina pelo PSB — que negocia coligação com o PMDB.

União — “A divisão não é o caminho para a unidade. Disputamos unidos os governos estaduais, porque não podemos fazer o mesmo nas prefeituras”, criticou o líder do PC do B, deputado Aldo

Rebello (SP). A divisão da oposição nas eleições municipais, que ocorre num momento de enfraquecimento do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, também compromete a proposta de transformar o pleito num plebiscito contra o governo.

A perspectiva de lançamento de várias candidaturas na oposição preocupa muito mais os petistas hoje do que a candidatura Ciro Gomes. O partido considera — com base nas eleições anteriores — que tem 20 milhões de votos, mas teme que este apoio possa ser corroído caso candidaturas no campo da oposição surjam em Minas Gerais, com Itamar Franco apoiado pelo PSB, e no Rio, com Garotinho pelo PDT. Minas Gerais e, sobretudo, o Rio de Janeiro, são estados onde Lula teve grandes cotações.

Garotinho — É justamente por isso que a direção nacional petista fez questão de dar apoio político a Garotinho na crise com os petistas fluminenses. A avaliação dos partidos de oposição é de que Garotinho já tomou conta do PDT e que apesar da hostilidade de Brizola não pretende mudar de legenda. “Ele só fará isso se a convivência com Brizola ficar insustentável”, disse um político ligado ao governador.

Esta também é a impressão do ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, que em abril esteve com o governador para saber como ele receberia um convite para se filiar ao PMDB. “Ele não vai definir nada agora, vai deixar para fazer isso na última hora”, disse Padilha. A estratégia de Garotinho, segundo um pedetista, é viabilizar seu governo e lançar-se candidato a presidência pelo PDT coligado com um grande partido como o PMDB.

PT aguarda a decisão de Lula

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA — O PT fixou prazo até maio do próximo ano para que o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, decida se irá disputar pela quarta vez a presidência da República, em outubro de 2002. A definição do candidato do maior partido de oposição do país foi precipitada pelas recentes declarações de Lula de que não pretende mais concorrer ao Planalto e pelos desentendimentos do PT do Rio de Janeiro com o governador do estado, Anthony Garotinho. “Vamos dar um tempo até abril ou maio. Aí, se Lula decidir que não é mesmo candidato, decidiremos como será feita a escolha de outro nome”, diz o presidente do partido, deputado José Dirceu (PT).

Embora a cúpula petista consi-

dere cedo para discutir a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso, parlamentares do partido avaliam que a corrida presidencial até 2002 será, necessariamente, uma disputa prematura. “Lula deve definir-se até o próximo ano no máximo”, cobra o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). Com o desinteresse de Lula em voltar a concorrer, o PT começa a forjar alguns nomes. Vão de pessoas com experiência em cargos administrativos, como o ex-governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, a campeões de eleições majoritárias, como o deputado e líder do partido na Câmara, José Genoíno (SP).

Genoíno já assumiu a candidatura, caso Lula fique, realmente, de fora da briga. O deputado, que há um ano conquistou o quinto mandato de deputado federal com

a maior votação do país (307 mil votos), avalia que chegou a hora de lutar numa eleição majoritária. “Imagine se a direita tivesse um nome forte como o de Genoíno”, entusiasma-se o deputado Milton Temer (PT-RJ), um dos mais exaltados defensores de uma definição imediata sobre a candidatura petista a 2002. Sem Lula, o partido fará uma prévia para escolher a alternativa.

Congresso — “Se Lula não retirar a candidatura em novembro, durante o congresso do partido, acabou a discussão. Mas, se deixar de ser candidato, tem que avisar com antecedência para o partido deliberar já”, prega Temer, um dos artífices do confronto com Garotinho. Os petistas, em geral, tentam a minimizar os efeitos dos atritos com o governador fluminense na disputa de daqui a três anos. “Isso

vai ficar restrito ao Rio, até porque em várias cidades a frente de oposições não terá candidato único”, diz o senador Dutra.

O congresso do partido, marcado para novembro, pode ser o palco dos primeiros embates entre a Articulação — que reúne, entre outros, Lula, Dirceu e Genoíno — e os grupos de esquerda do partido. José Dirceu não quer nem ouvir falar na possibilidade de lançamento de Lula a tanto tempo da eleição. “Vamos apenas apresentar saídas para o país”, desconversa o presidente do partido. Genoíno sabe que o dilema vai rodar o PT e que não será fácil respondê-lo. “Esta talvez seja a decisão mais delicada que o partido terá que tomar na sua história, pela força que Lula tem”, antevê. “O partido está numa tensão interna grande por causa do congresso”, reconhece ele.

PDT prega manutenção de aliança

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O PDT continua defendendo a manutenção da aliança dos partidos de esquerda para as eleições presidenciais de 2002, mas não quer limitar a escolha do candidato à Presidência da República a um nome oferecido pelo PT. Os pedetistas não afastam, inclusive, a hipótese de o ex-ministro Ciro Gomes, do PPS, vir a ser apoiado e integrar a aliança das esquerdas para as eleições de 2002. Outro nome bem-vindo para compor a aliança é o do governador de Minas Gerais, Itamar Franco.

“É muito possível que a aliança se organize em torno de um candidato que não seja de nenhum partido da frente de esquerdas”, diz o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ). “Não podemos perder a chance de ganhar as eleições de

2002. Por isso, vamos trabalhar um nome comum para as eleições presidenciais, independente do partido em que ele esteja”, completa o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).

Prematuro — A três anos das eleições presidenciais, os pedetistas acham prematura a discussão em torno da sucessão. Admitem que a aliança até lá poderá se desfazer. Mas negam veementemente que a recente briga entre o PDT e o PT no Rio de Janeiro vá influenciar a aliança entre os dois partidos de esquerda para as eleições presidenciais. Os caciques do PDT apostam que o desentendimento entre o governador Anthony Garotinho e o PT fluminense terá reflexos apenas nas eleições municipais de 2000.

“Dizer que o episódio do Rio vai contaminar nossa relação nacional com o PT é manipular os fa-

tos. Isso em nada dificulta a manutenção da aliança para 2002”, afirma o líder Miro Teixeira. “O episódio do Rio foi apenas uma questão administrativa e não terá consequências profundas para a aliança. Mas as consequências serão imediatas nas eleições para a prefeitura, já que o PDT lançará candidato próprio”, argumenta Vivaldo Barbosa, que se auto-proclama um dos candidatos do partido para as eleições municipais do Rio.

Acordo — E o lançamento de candidatura própria para a prefeitura carioca é o caminho praticamente acertado dentro do PDT. O presidente do partido, Leonel Brizola, vem argumentando que o PT rompeu o acordo firmado com o PDT em 1998. Há pouco mais de um ano, o PDT concordou em apoiar a candidatura do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, à

Presidência da República. Em troca, o PT apoiou a candidatura de Garotinho. Na ocasião, ficou acertado que a hoje vice-governadora Benedita da Silva seria a candidata de Garotinho nas eleições municipais de 2000. Mas, na última convenção, o PT do Rio resolveu lançar o nome de Wladimir Palmeira.

Apesar de acreditar que a aliança de esquerdas será mantida até 2002, o líder Miro Teixeira observa que ainda é cedo para afirmar que as oposições vão lançar candidato único. Lembra que a reforma política que começa a ser desenhada no Congresso poderá inviabilizar a manutenção da aliança. “A reforma vem proibindo as coligações nas eleições proporcionais e prevê a cláusula de barreira. E isso vai influir no posicionamento dos partidos para o lançamento de candidaturas.”

PRÓTESE DENTAL DE PRECISÃO PERIODONTIA

(TRATAMENTO DE GENGIVA, DENTES COM MOBILIDADE E ENXERTOS)



Dr. MÁRIO KRUCZAN

CRO 12376

Av. N. S. de Copacabana, 195/sala 1003

Tel: 542-1894

Particular e convênios

ANIL DENTAL - CAARI - BANCO DO BRASIL e ASSEFAR

VOZ.FALA.INIBIÇÃO

ARGUMENTAÇÃO SOB PRESSÃO - CONSULTAS E CURSOS
236 5185 / 236 5223 SIMON WALNTRAU
E FITAS E APOSTILAS: DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO ORATÓRIA
www.simonboastalas.com.br

Assine o JB.

O jornal da Inteligência Brasileira.

Rua 589-5000 Outros códigos: 0800235000

www.jb.com.br JORNAL DO BRASIL

LETRAS DE CAPITALIZAÇÃO.

Wall Street Journal Americas.
Toda segunda, no seu Jornal do Brasil.

JORNAL DO BRASIL

www.jb.com.br JORNAL DO BRASIL

Cebs se interrogam sobre seu papel

■ Tendência carismática da Igreja Católica motiva reflexão e queixa à falta de apoio do episcopado à ação social de leigos

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – As Comunidades Eclesiais de Base (Cebs), que nos anos 70 e 80 revolucionaram a pastoral da Igreja sob a inspiração da Teologia da Libertação, estão fazendo uma autocrítica sobre sua vivência cristã e sua atuação social, para saber qual será o seu papel no próximo milênio. Nessa reflexão, é inevitável a comparação com outros movimentos, especialmente os carismáticos, porque é aí que aparecem os contrastes.

Enquanto os carismáticos e os padres-cantores superlotam estádios, praças e templos com celebrações eletrizantes, trazendo de volta à prática religiosa católicos que há muito tempo sequer iam à missa, as Cebs rezam e lêem a Bíblia em pequenos grupos, que na maioria das vezes se reúnem em capelas e galpões das periferias das cidades e da zona rural, sem a presença de um padre.

“A assessoria que estamos dando ao processo pastoral latino-americano, nos últimos 28 anos, ainda é válida?”, questiona o documento interno *Reflexão-desabafo sobre as Cebs*, assinado por assessores do movimento, sob a coordenação do padre José Martins, em preparação ao 10º Encontro Intereclesial, que se reunirá em Ilhéus (BA), de 11 a 15 de julho do ano que vem. A reunião, que terá 3 mil delegados de todas as dioceses, elegeu o tema Povo de Deus, 2000 anos de caminhada, para refletir sobre as Cebs.

Queixa – Ao analisar o lugar que as comunidades de base ocupam atualmente na Igreja do Brasil, o texto queixa-se de falta de apoio do episcopado. “Para considerável parte da hierarquia (bispos, sacerdotes) e dos demais membros do povo de Deus, a temática Cebs ficou no passado”, diz a reflexão-desabafo, acrescentando que, ao contrário do que ocorria antes, o movimento não é mais “empurrado pelos bispos”.

Na avaliação do padre Martins e de mais dois assessores – a freira Teolide Trevisan e o padre Philippe Van Den Bogaard – a atual tendência pastoral segue linha diferente da adotada pelas Cebs. A hierarquia, dizem eles, “privilegia a convocação de multidões que encham as igrejas, santuários, estádios e praças”, e cria “um certo revanchismo contra as seitas pentecostais que apresentavam sucessos multitudinários”. Nessas celebrações, os protagonistas são os



Dona Lili, com o padre Fernando Altemeyer, reza o terço “pra gente boa e pra gente ruim”

ministros ordenados (bispos e sacerdotes) e não os leigos.

Documentos – Depois de lembrar que as Cebs foram muito valorizadas nas assembleias do episcopado latino-americano de Medellín (1968) e Puebla (1979), com o aval de Paulo VI e de João Paulo II, os autores do texto observam que o entusiasmo foi menor na declaração da reunião de Santo Domingo (1992) e que o nome do movimento nem é mais mencionado em documentos do papa e de organismos como o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam). Os assessores dizem que as Cebs foram deixadas de lado também pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“No caso particular do Brasil, a maioria dos bispos tem salientado a importância de novos grupos, como a Renovação Carismática, e de uma pastoral mais tradicional,

como a da família”, afirma o padre Fernando Altemeyer, um dos assessores nacionais das Cebs e professor de Ciências da Religião na PUC de São Paulo. “As Cebs não enchem estádios, mas continuam presentes e atuantes na Igreja, especialmente entre os pobres, como na região de São Mateus, na periferia da capital, onde trabalham”, acrescenta.

Sociedade – É uma presença marcante, apesar da inversão que, como reconhece o bispo de Jundiá (SP), Dom Amaury Castanho, passou a dar mais ênfase aos movimentos apostólicos que se preocupam mais com o aspecto espiritual do que com o social. Segundo uma pesquisa conjunta do Centro de Estatística Religiosas e Investigações Sociais (Ceris) e do Instituto de Estudos da Religião (Iser), as Cebs são mais de 80 mil no país e têm cerca de 3,5 milhões de membros.

Para chegar a esse número, o levantamento levou em consideração três características que diferenciam as Cebs de outros grupos: 1) a celebração dominical, mesmo sem a presença de um padre; 2) o conselho de leigos na coordenação do grupo; 3) o engajamento em algum trabalho social. Outra característica das Cebs é o espaço privilegiado que a Bíblia, lida sob uma ótica popular, ocupa nas celebrações. É na Bíblia que se vai buscar a inspiração e o ensinamento para enfrentar os desafios da realidade de cada dia.

“As Cebs estão presentes nos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), atuam nas ocupações dos sem-teto e dão apoio às vítimas da Aids”, informa o padre Altemeyer, citando exemplos do compromisso cristão das comunidades eclesiais com os pobres e excluídos.

Líder une comunidade

SÃO PAULO – A capela de São José Operário era ainda um barraco de madeira, como todos os barracos da Favela de Vila Prudente, a mais antiga da capital, quando Dona Lili, a cearense Maria Ana dos Santos Silva, chegou do Nordeste em 1973, para tentar a sorte em São Paulo. Mãe de 14 filhos, só metade deles sobrevivente à seca e à pobreza de Campos Sales, a cidadezinha que a família abandonou no sertão do Ceará, Dona Lili vive agora, com certo conforto e muita dignidade, numa casa de alvenaria que comprou depois de anos de trabalho e sacrifício.

Quem repara na sala de visita de Dona Lili, um cômodo com sofá, televisão e estante, logo adivinha os gostos dessa viúva de 67 anos de idade, uma mulher trabalhadeira e católica praticante, que se dedica ao bem-estar da comunidade em tempo integral. Um velho exemplar da Bíblia está aberto no capítulo 50 do profeta Isaías, entre imagens de sua devoção – um variado oratório que tem espaço para o Divino Espírito Santo, Nossa Senhora da Rosa Mística, São Bento e São Judas Tadeu, ao lado de estampas do padre Cícero, de frei Damiano e até do padre Marcelo Rossi.

Voluntários – Líder de uma CEB atuante e onipresente, em torno da qual tudo evoluiu na favela, é Dona Lili quem guarda as chaves da capela, atualmente uma igreja, também de alvenaria, que mal se destaca entre as construções precárias dos becos apertados. A igreja é um espaço comunitário de uso múltiplo. O mesmo salão que serve para a celebração da missa, aulas de catequese e curso bíblico abriga a creche da comunidade. Tudo é feito por voluntários, com a orientação do padre Patrick Clark e das freiras e seminaristas que trabalham na pastoral.

Apesar de analfabeta, Dona Lili é uma das catequistas que preparam as crianças para a Primeira Comunhão e para a Crisma. “Alguém tem de ler para mim os livrinhos da coleção *Fé e Vida*, mas, como sei tudo de cor, eu ensino as orações e os Mandamentos da Lei de Deus, repetindo as coisas que aprendi com minha mãe”, diz Dona Lili, com seu sotaque de nordestina que nunca se desgarrou

do sertão, apesar de viver há tanto tempo em São Paulo.

“Tudo o que a gente tem aqui a gente deve primeiro a Deus e depois ao padre Patrick”, afirma Dona Lili, creditando ao coordenador da comunidade as conquistas que a favela vem somando há tantos anos. Água, luz, rede de esgoto, escola e cursos profissionalizantes, tudo é fruto da luta do pessoal da CEB em parceria com o Movimento de Defesa dos Favelados. “Aqui eu rezo terço pra gente boa e pra gente ruim”, diz Dona Lili, para mostrar que, na hora de doença ou de velório, não existe discriminação na favela.

Força – Essa solidariedade na convivência do dia-a-dia ajuda os moradores a brigar pelos seus direitos de cidadãos. “O que a gente lê na Bíblia é igual a vida da gente”, observa Dona Lili, mostrando que é na reflexão sobre a Palavra de Deus que os cristãos conscientes vão buscar força para enfrentar a realidade.

Uma vez por mês, os favelados que participam da CEB fazem uma reunião extraordinária para discutir seus problemas e dar um balanço de suas atividades. Ao lado de padres e freiras, costumam aparecer também os bispos mais preocupados com os movimentos populares.

Crianças – “Dom Celso Queiroz, Dom Décio Pereira e até o cardeal Dom Paulo Evaristo já vieram celebrar aqui”, informa Dona Lili. Na sala de sua casa, ela guarda uma foto de Dom Luciano Mendes de Almeida brincando com um grupo de crianças da favela. Ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde deu grande incentivo às Cebs, Dom Luciano foi responsável pela região episcopal de Belém, em São Paulo, antes de ser transferido para a Arquidiocese de Mariana, em Minas Gerais.

Dona Lili faz escola em sua luta pela comunidade. Animado pelo seu exemplo, Eduardo, um de seus filhos, coordena o Salão do Povo, que oferece cursos de alfabetização, datilografia, computação, teatro e artes marciais para crianças e jovens da favela. O salão, um sobrado muito simples, mas espaçoso e sólido, foi construído numa área antes ocupada por um lixão. (J.M.M.)

Governo fará cartilha do bug do milênio

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA – A dois meses do ano 2000, enquanto grandes corporações e órgãos públicos investem milhões de dólares para exorcizar o fantasma do bug do milênio – pane nos computadores provocada por erro na leitura do primeiro dia do ano –, a Comissão Coordenadora do Programa Ano 2000, criada pelo governo, prepara uma cartilha para orientar a população sobre precauções a serem tomadas. Eventuais danos que o bug causar aos consumidores terão que ser ressarcidos.

Computadores e outros equipamentos informatizados que apresentarem erro de data na passagem do ano estão garantidos pelo Código do Consumidor, desde que tenham sido vendidos a partir de 1º de janeiro de 1995. Uma portaria do Ministério da Justiça classifica os problemas que surjam em decorrência do bug como “vício oculto” do equipamento. Por isso, os defeitos devem ser sanados pelo fabricante ou fornecedor.

O primeiro passo dos consumidores deve ser o contato prévio com o fornecedor, para saber se o computador está preparado para superar o bug. Caso não esteja, a empresa deve informar como testá-lo. Existem programas disponíveis na Internet que fazem o teste. Se o computador travar no teste, a empresa terá que resolver o problema ou fornecer um novo. “Caso as empresas não aceitem fazer o reparo, basta procurar os Procons, que já estão orientados para o assunto”, afirmou o secretário-executivo adjunto da comissão, Marcos Ozório de Almeida.

Dígitos – O problema surgiu porque os primeiros computadores tinham pouca capacidade para armazenar informações. Para economizar espaço no disco rígido, foram gravados apenas os dois últimos dígitos dos anos. O ano de 1999, por exemplo, foi registrado como 99. Na virada do século, o computador poderá ler o 00 final do ano 2000 como 1900 e entrar em pane. Isso é o bug do milênio.

A campanha publicitária tentará impedir a paranóia que começa a se espalhar nos Estados Unidos, onde já se vendem em supermercados kits de sobrevivência para a passagem de ano. No caso dos telefones, o governo informa que os sistemas das empresas foram preparados para entrar no ano 2000 sem problemas. “Mas se todo mundo tirar o telefone do gancho no dia 31 de dezembro para ver se funciona, teremos um grande problema causado pelo congestionamento, não pelo bug”, alertou o secretário-executivo do Programa Brasileiro Ano 2000, Solon Lemos Pinto.

Bancos – Os técnicos recomendam, entretanto, algumas medidas de precaução. No caso de contas bancárias, cadernetas de poupança e aplicações financeiras, deve-se tirar um extrato no dia 29 ou 30 de dezembro, para comprovar o valor do depósito. Não há necessidade de sacar dinheiro. “As pessoas que pretendem sacar muito dinheiro do banco podem ter problemas com segurança, porque isso aumentaria

o risco de serem assaltadas, sem falar em filas ou perda de rendimentos de aplicações”, lembrou Solon Lemos. O Banco Central vem acompanhando a implementação das medidas contra o bug. Por precaução, autorizou o aumento do dinheiro em circulação.

A possibilidade de que falhas nos computadores dos supermercados ou fornecedores provocuem desabastecimento é descartada, mas o governo dos Estados Unidos adota uma visão mais alarmista. Um relatório do Senado americano informa que o Departamento de Estado aconselhou a todas as embaixadas a se prepararem para ter condições de auto-suficiência por 30 dias.

Para o governo brasileiro, as preocupações dos americanos são exageradas. Só se justificam nas regiões onde o inverno é intenso e qualquer pane dificultaria o acesso aos supermercados. O Ministério da Aeronáutica testou seus equipamentos e não julgou necessário recomendar a suspensão de viagens aéreas na virada do ano.

Plano prevê tropa na rua

BRASÍLIA – Sem garantia de que os esforços para vacinar os equipamentos e computadores contra o Bug do milênio terão 100% de êxito, o governo montou um plano nacional de contingência que será ativado em caso de pane em algum dos serviços públicos na virada no ano. O plano, coordenado pelo Ministério da Defesa, prevê até mecanismos para acionar o presidente da República caso seja necessário usar tropas militares para garantir a ordem pública.

Essa previsão não significa, entretanto, que o Ministério da Defesa acredite que a medida será adotada. É apenas uma precaução num cenário mais pessimista. Nas hipóteses mais brandas, há previsões de que pode haver congestionamento nas linhas telefônicas um pouco maior do que o de outras reveillons. Os oficiais do Ministério da Defesa admitem ainda a possibilidade de falha em 1% do sistema bancário, que não chegariam a causar transtornos para os clientes.

Metrô – O funcionamento do metrô nas grandes cidades ainda é um assunto em debate. No caso do Metrô do Rio de Janeiro, técnicos do estado já consultaram oficiais do Ministério da Defesa sobre qual deveria ser o procedimento. Embora não haja decisão oficial sobre o assunto, técnicos do governo federal consideram que seria melhor o Rio adotar o

mesmo procedimento de Tóquio. Na capital japonesa, o metrô vai parar das 23h30 até 00h30.

Para monitorar os serviços públicos, o Ministério da Defesa aproveitou a estrutura do Exército para montar uma rede de escritórios espalhados pelo país que ficarão de plantão na entrada do ano 2000. Pelo menos 4 mil militares e civis estarão trabalhando nos cerca de 200 centros de operação para agir em caso de danos provocados pelo Bug do milênio.

Uma sala no prédio do Ministério, em Brasília, funcionará como quartel-general contra o Bug. Nessa sala, os coordenadores terão à disposição os mais variados equipamentos de comunicação para contactar o resto do país. Se o telefone convencional falhar, há celulares. Se esses pifarem, há microcomputadores. Se nem eles estiverem operando, há comunicadores por satélite, aparelhos de rádio amador e até sistema de telegrafia. O Ministério da Defesa orientou as outras pastas a indicarem para o plantão na coordenação nacional servidores experientes, com poder de decisão.

Uma das maiores preocupações dos técnicos é com o setor elétrico. Os testes de prevenção descartaram a possibilidade de apagão nacional, mas os hospitais, por exemplo, vem sendo orientados a manter geradores no caso de falta de energia. (F.L.)

DICAS PARA A VIRADA DO SÉCULO

BANCOS – Evitar saque de grandes quantias por questão de segurança. Tirar extrato da conta corrente, caderneta de poupança e demais aplicações financeiras na véspera do reveillon.

TELEFONE – Não fazer ligações desnecessárias. Evitar tirar o telefone do gancho só para ver se es-

tá funcionando. Isso pode causar congestionamento no sistema. Equipamentos de PABX podem ser afetados e precisam ser testados com antecedência.

VIAGEM – O Ministério da Aeronáutica realizou testes e não considerou necessária a suspensão dos vôos na virada do ano.

COMPUTADORES – Programas disponíveis na Internet verificam se o computador está adaptado para a virada do ano. Um programa gratuito do Serpro disponível no site www.seap.gov.br/A2000/chk2000.htm faz este teste.

VIDEO – Os relógios do aparelho também podem se confundir com

as datas. Deve ser feito um teste de gravação programada para verificar o problema. Constatada a falha, o consumidor deve entrar em contato com a empresa vendedora ou o fabricante. Caso a empresa não aceite fazer a correção, o consumidor deve recorrer ao Procon.

O TEMPO

Tels.: (011) 814-1299, 816-7906 e 867-9608
http://www.somarmeteorologia.com.br

Tempo estável com sol entre muita variação de nuvens, ventos de leste/sudeste e temperaturas em elevação no decorrer do dia.



PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 DIAS DO RIO				
HOJE	AMANHÃ	TERÇA	QUARTA	QUINTA
PARC. NUBLADO 20/27 UMID. REL.: 95% VENTOS: LSE	PANCADAS 20/28 UMID. REL.: 90% VENTOS: LNE/NE	PANCADAS 21/29 UMID. REL.: 90% VENTOS: NNO/SSE	NUBLADO 19/24 UMID. REL.: 90% VENTOS: S	PARC. NUBLADO 18/28 UMID. REL.: 90% VENTOS: SSE

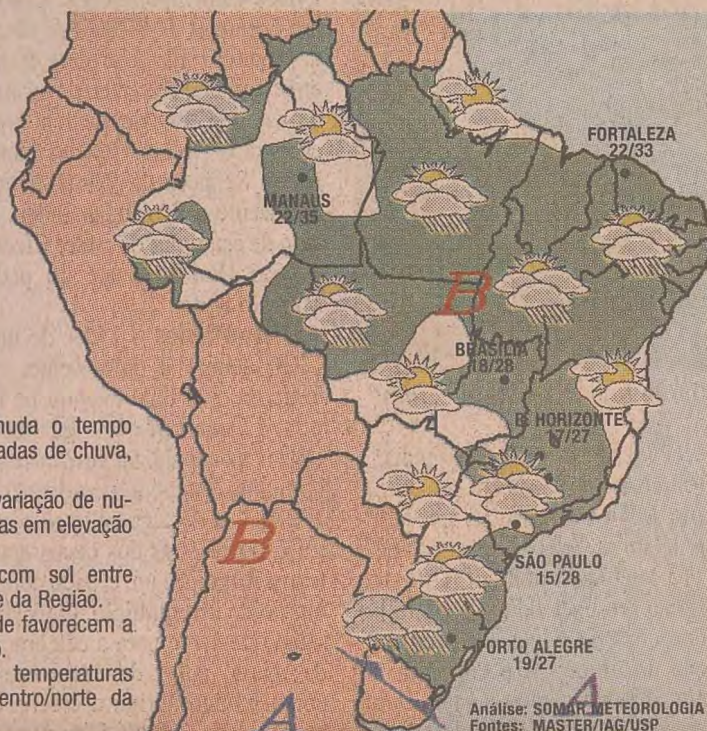
PRAIAS	
RECOMENDADA	NÃO RECOMENDADA
Flamengo Ipanema Leme Rep. do Peru B. Ipanema Sousa Lima Diabo	Arpoador M. Quinteira Paul Redfern Bart. Mitre Visc. de Alb. São Conrado Pepino Grumari Quebra-Mar

SOL	LUA	PREVISÃO PARA O BRASIL
Nascente: 06h09 Poente: 19h05	Minguante: 31/10 Nova: 08/11 Crescente: 16/11 Cheia: 23/11	Frente quente Frente fria

IMAGEM DO SATÉLITE GOES DE ONTEM



Região Sul - A propagação de áreas muda o tempo causando aumento de nebulosidade e pancadas de chuva, principalmente no Rio Grande do Sul.
Região Sudeste - Tempo estável com sol, variação de nuvens, ventos do quadrante norte e temperaturas em elevação na maior parte da Região.
Região Centro-Oeste - Tempo abafado com sol entre nuvens e pancadas de chuva no centro/norte da Região.
Região Norte - A umidade e o calor da tarde favorecem a ocorrência de pancadas de chuva na Região.
Região Nordeste - Sol entre nuvens e temperaturas elevadas com pancadas de chuva no centro/norte da Região.



AEROPORTOS

AEROPORTOS	TEMPO	VISIBILIDADE
GALEÃO	PN	BOA
SANTOS DUMONT	PN	BOA
MANAUS	PC	BOA/MOD
FORTALEZA	PC	BOA/MOD
RECIFE	PC	BOA/MOD
CONFINS	PC	BOA/MOD
BRASILIA	PC	BOA/MOD
CONGONHAS	PN	BOA
GUARULHOS	PN	BOA
VIRACOPOS	PN	BOA
CURITIBA	PN/NB	BOA/MOD
PORTO ALEGRE	PC	MOD

ONDAS E MARÉS

	Hora	Altura	Hora	Altura
Rio de Janeiro				
Alta	10h11m	0,9	18h09m	0,7
Baixa	02h36m	0,3	15h51m	0,7
São João da Barra				
Alta	12h30m	0,8	20h28m	0,8
Baixa	03h56m	0,3	16h47m	0,6
Macaé				
Alta	12h30m	0,8	20h28m	0,8
Baixa	03h56m	0,3	16h47m	0,6
Cabo Frio				
Alta	10h11m	0,9	18h09m	0,7
Baixa	02h36m	0,3	15h51m	0,7

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	MÁX	MÍN
AMSTERDAM	Sol	13	8
BARCELONA	Sol	20	15
BERLIM	Parc. Nublado	16	8
BRUXELAS	Nublado	12	6
BUENOS AIRES	Nublado	22	19
CARACAS	Parc. Nublado	31	23
CANJUN	Parc. Nublado	30	23
CHICAGO	Nublado	18	10
ESTOCOLMO	Panc. de Chuva	11	6
GENEVA	Panc. de Chuva	12	7
HELSINKI	Nublado	8	6
LIMA	Parc. Nublado	21	14
LISBOA	Parc. Nublado	22	17
LONDRES	Sol	12	7
LOS ANGELES	Sol	31	13
MEXICO	Parc. Nublado	20	8
MIAMI	Parc. Nublado	30	23
MONTEVIDEO	Nublado	21	13
MOSCOW	Parc. Nublado	6	1
NOVA IORQUE	Sol	21	12
ORLANDO	Nublado	28	21
PARIS	Parc. Nublado	15	7
ROMA	Parc. Nublado	23	15
SANTIAGO	Parc. Nublado	14	7
SIDNEY	Chuva	25	14
TOKIO	Parc. Nublado	19	16
TORONTO	Nublado	16	7
VIENA	Parc. Nublado	16	10
WASHINGTON	Sol	23	11

CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

Central de Rádio da Polícia Rodoviária Federal: 471-6111, *Ponte Rio Miraflores*, Batelha Rodoviária da Ponte Rio-Niterói: 620-8588, Rio-Petrópolis (Concer): 679-1022, Rio-Santos: 688-2957, Rio-Teresópolis (CRT): 678-0001, NovaDutra: 0800-173536, Via Lagos: (24) 665 6565 e DNER: 263-7267 / 263-5668

LÍNGUA VIVA

■ PROF. SÉRGIO NOGUEIRA DUARTE

O caso

Alguns leitores querem saber se eu assisto à Globo News. Estranham o fato de eu não comentar os erros lá cometidos. Dizem que são muitos.

Faço questão de não identificar os leitores, pois algumas cartas, na minha opinião, são injustamente agressivas. Há quem considere a correção gramatical a qualidade maior de um bom texto. Curiosamente nunca ouvi um jornalista ser elogiado por não cometer erros gramaticais.

O conhecimento da nossa língua é importante e faz parte das qualidades de todo bom jornalista. Mas isso não basta e não podemos crucificar um profissional porque "escoregou na gramática". Há erros e erros...

Pode parecer contraditório, mas é assim que eu penso. Não estou aqui para destruir ninguém. O meu trabalho aqui no JORNAL DO BRASIL, em outros jornais, na Globosat e com o jornalismo da TV Globo é de assessoria, de consultoria. Estou aqui para ajudar.

Não trabalho diretamente com o pessoal da Globo News, por isso sinto-me à vontade para defendê-los.

Meus leitores perguntaram se eu assisto à Globo News. Assisti sim, e muito. Na minha opinião, o trabalho jornalístico da Globo News nada deixa a desejar à grande CNN.

Se há erros? Há. Se pode melhorar? Pode. O que eu não aceito é diminuir a capacidade de excelentes profissionais com afirmativas genéricas e com poucas "provas".

Quanto a exemplos positivos, peço licença para destacar um em especial: o programa de entrevistas do Pedro Bial sobre literatura. Se você nunca assistiu, não perca. É muita poesia. Um leitor diz que o apresentador comete erros de concordância. Devo estar cego e surdo ou a paixão pela literatura não permite que eu perceba tais deslizos. E tem mais: mesmo que tais erros tenham acontecido, certamente não tira o brilho de um programa que consegue propagar a nossa literatura e possivelmente despertar a vontade de ler em muitos brasileiros. Confesso que estou sendo um pouco parcial: não consigo criticar um tricolor amante da literatura.

Um recado final para quem deseja ter a exata dimensão da importância da língua portuguesa no texto jornalístico: leia o livro *O texto na TV*, de Vera Iris Paternostro. É excelente, de fácil leitura, claro, objetivo e vai ao âmago da questão.

Apesar de não ter concordado com as críticas dos meus leitores, agradeço pela participação e pelos elogios a esta coluna. Um forte abraço.

A dica

O problema das siglas

1. "Qual é o plural de CD?" (Józimo de Sousa, Rio Branco-Acre)

2. "Creio que existam algumas dúvidas quanto à correta utilização do apóstrofo. Este sinal tem sido muito utilizado (equivocadamente) para pluralizar siglas: ONG's, OVNI's, CPF's..." (Márcio Cremona)

Não há regras rígidas para a formação do plural de siglas. No meio jornalístico, está consagrado o uso de um "s" (minúsculo) após a sigla: CDs, ONGs, OVNI's, CPF's, OTNs, BTNs, UFIRs...

Não se justifica o uso do apóstrofo (CD's, OTN's, UFIR's). Deve ser algum tipo de associação com o caso possessivo do inglês (Bob's, McDonald's). No Português, o apóstrofo é para indicar a omissão de um fonema (copo de água = copo d'água).

Outro aspecto a ser observado é o da concordância. O artigo que precede a sigla deve ser o mesmo que precede o nome por extenso: o BNDES (o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), a CEF (a Caixa Econômica Federal), a CPMF (a Contribuição...), as UFIRs (as Unidades...) etc.

Mea culpa

Deu na Língua Viva: "...devemos dizer entre mim e você ou entre você e mim".

Pergunta de Sérgio Alves de Melo: "É incorreto, portanto, dizer-se 'entre eu e tu'. Devemos corrigir para entre mim e ti ou entre ti e mim?".

Meu caro leitor, você tem toda a razão. *Eu e tu* são pronomes pessoais do caso reto. Devemos, portanto, usá-los na função de sujeito: "Eu e tu

saímos mais cedo", "Trouxeram o livro para eu e tu fazerem o trabalho".

Não sendo sujeito, devemos usar os pronomes oblíquos *mim e ti*: "A escolha será entre mim e ti (ou entre ti e mim)".

A diferença entre "entre mim e você" e "entre mim e ti" é o tratamento: *você* (3ª pessoa) ou *ti* (2ª pessoa).

O desafio

"Um apartamento de dois andares é um duplex ou duplex?" (Márcio Cremona)

Resposta de O desafio da semana passada.

As frases erradas eram:

1. Este é o exemplar de março e abril de nossa revista bimensal.

2. É a primeira vez que nascem gêmeos xipófagos nesta cidade.

3. Recebi outro cheque sem fundo.

Respostas:

1. A revista é *bimestral* (=de dois em dois meses); *bimensal* é "duas vezes num mês".

2. Os gêmeos são *xifópagos*.

3. O cheque é *sem fundos*.

Convite

No próximo domingo, começa aqui no JB uma nova coleção de fascículos: *O Desafio da Língua Viva*. A novidade é o formato: serão 8 livretos com vários desafios para que você possa testar os seus conhecimentos a respeito de Adequação Vocabular (1), Concordância Verbal (2), Concordância Nominal e Plural (3), Verbos (4), Regência (5), Crase (6), Pronomes (7) e Ortografia (8). Você terá as respostas comentadas na parte final de cada fascículo. Você está desafiado pela *Língua Viva* e convidado pelo JB. Colecione.

A DÚVIDA

Gênero das siglas

Dúvida do leitor Paulo Boaventura: "O problema se complica quando o nome da instituição muda - inclusive de gênero - e a sigla, por ter se tornado parte da imagem da instituição, é mantida."

É o caso da instituição na qual trabalho. Ela se chamava Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia e sua sigla era (a) Coppe. Agora chama-se Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e

Pesquisa em Engenharia. A sigla, pela qual é conhecida em toda parte, continua a ser Coppe. A dúvida é: qual é o gênero. (O) Coppe ou (a) Coppe?"

Coppe continua sendo a sigla de uma coordenação, portanto a concordância deve ser feita no feminino: a Coppe.

O fato da Coppe ter-se transformado num instituto exigiria uma nova sigla. Como isso não ocorreu, sugiro que você diga que trabalha no Instituto Alberto Luiz Coimbra, a antiga Coppe.

Cartas para esta coluna: Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900 Rio de Janeiro, RJ. FAX (021) 580-3349 e-mail para esta coluna: linguaviva@jb.com.br

JORNAL DO BRASIL
GUIA DO LEITOR

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 - CEP 20949-900
Caixa Postal 23100 - CEP 20922-970
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

TEL: (21) 574-4000

REDAÇÃO
Fax: (21) 574-4428
Seção Opinião dos
Leitores (Fax): (21) 574-4858
As cartas e mensagens para publicação devem ser concisas e com o nome completo, endereço e, se possível, telefone do remetente.

Sucursais

Brasília, DF - Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar, CEP 70398-900 - Tel.: (61) 313-5888, Fax: (61) 321-9211 e-mail: brasilia@jb.com.br
São Paulo, SP - Avenida Paulista, 1754, 9º andar - Cerqueira Cesar - CEP 01310-200 - Tel. e Fax: (11) 284-8133 e-mail: saopaulo@jb.com.br
Belo Horizonte, MG - Avenida Afonso Pena, 1500/ 7º andar, Centro, CEP 30130-005 - Tel.: (31) 274-7377, Fax: (31) 274-7420 e-mail: bh@jb.com.br

Serviços noticiosos

The Washington Post, Los Angeles Times, El País, AP, EFE, Reuters, Bloomberg, Agência Folha e Sport Press

DIRETORIA DE OPERAÇÕES

e-mail: opdir@jb.com.br

CIRCULAÇÃO

Atendimento ao leitor (21) 574-4000

Preço de venda em banca (em R\$)

Local Dias Dom. Úteis

DF, MG, SP e ES 1,20 2,40
RJ 1,50 3,00
GO, PR 2,50 4,00
MS, MT, SC e RS 2,50 5,00
CE, MA, PB, PI, PE e RN 2,50 5,00
AL, BA e SE 2,50 5,00
AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO 3,00 6,00

ASSINANTES

Atendimento aos Assinantes, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados

Ligação gratuita 0800-23-5000

Grande Rio 589-5000

Brasília 224-5545

Belo Horizonte 274-7377

São Paulo 253-9755

Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 18h30

Sáb, domingos e feriados, de 7h30 às 13h

Cartões de crédito aceitos: todos

e-mail: assinante@jb.com.br e clubelj@jb.com.br

DIRETORIA COMERCIAL

e-mail: comercial@jb.com.br e achei@jb.com.br

Horário de atendimento: de segunda, a sexta-feira, de 9h às 18h

Anúncios

Noticiário 574-4566

Revistas 574-4479

Classificados 574-4343

Classificados (por tel.) 516-5000

Plantão p/ anúncios por tel.: segunda a quinta-feira até 19h e sexta-feira até 20h

Anúncios fúnebres

..... 574-4563

Plantão 574-4320, 574-4535 e 574-4540

Lojas de Classificados

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8h30 às 17h.

Copacabana - Av. N. Sra. Copacabana, 680, Loja M - tel.: 235-5539

Ipanema - Rua. Visconde de Pirajá, 580, Sala 221 - tel.: 294-4191

Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 346, Sala 202 - tel.: 254-8992

Representantes comerciais

No Brasil:

Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo,

Resende, Porto Real, Barra Mansa, Itaitia e

Volta Redonda: (24)245-9919 e 9982-0470.

e-mail: propagandabrasil@petronline.com.br

Bahia e Sergipe: (71) 345-5600, 345-7600,

e-mail: csoliveira@net.com.br

Pará: (91) 241-2255, 225-2061;

Paraná: (41) 333-3043,

e-mail: isombrio@matrix.com.br;

Santa Catarina: (48) 224-3450,

e-mail: mg@matrix.com.br;

Rio Grande do Sul: (51) 233-3332,

e-mail: gianoni@zaz.com.br;

Espírito Santo: (27) 229-2579;

Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte;

Alagoas: (81) 326-7188,

e-mail: ordexp@hotlink.com.br e

Mato Grosso e Mato Grosso do Sul:

(67) 725-5068 e 993-4577

No exterior:

USA (00) (operadora) (1-407) 248-0171 e fax 248-9293.

amplimidia@aol.com

© Jornal do Brasil S. A. 1999

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

JB ONLINE

www.jb.com.br

O JB Online é a versão Internet do JORNAL DO BRASIL.

PESQUISA

Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993

Endereço: www.jb.com.br

E-mail: pesquisa@jb.com.br

Atendimento: (21) 574-4666

AGÊNCIA JB

e-mail: ajb@jb.com.br

A Agência JB é a responsável pela comercialização dos textos e das fotos publicados no JORNAL DO BRASIL e do acervo do Departamento de Pesquisa.

Gerência Geral (21) 574-4445

Dpto. Comercial (21) 580-1846

Venda de fotografias (21) 574-4601

Venda de textos (21) 574-